

USO DE PROTETOR FACIAL NA PRÁTICA ESPORTIVA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Costa Pereira Silva¹
Maurílio Soares Barcelos Rocha¹
Nágilla Maria Grayze Hudson Machado¹
Thaís de Jesus Silva Mendes¹
Marina de Cássia Silva²
Sthefane Brandão Barbosa³
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes⁴

gracianerq@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo facial, odontologia do esporte, protetor facial, esporte.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o aumento da prática esportiva, sobretudo esportes de contato e radicais, há índices mais elevados de traumatismos dentários e faciais devido à ausência ou escassez de proteção destas regiões e a falta de orientações sobre a importância da prevenção destas áreas. No entanto, há meios de prevenção a fraturas com auxílio de protetores bucais e faciais durante a prática esportiva. Esses têm como função proteger os tecidos duros e moles da boca e da face (LIMA *et al.*, 2019). O cirurgião-dentista especialista em Odontologia do Esporte é um dos profissionais que integram a equipe multidisciplinar, em clubes e em grandes eventos esportivos como as Olimpíadas, devido ao impacto que a saúde bucal exerce na saúde geral do atleta, refletindo em seu desempenho (TEIXEIRA *et al.*, 2021). Uma das atuações do cirurgião-dentista que atua nessa área é a confecção de protetores faciais e bucais individualizados, conferindo conforto e proteção para o esportista (GONÇALVES *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2019;). O protetor facial é conhecido por oferecer prevenção e auxílio durante a recuperação de fraturas, pois evitam que o osso em processo de reparação seja deslocado ou sofra refratura durante um impacto, permitindo ao atleta

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

² Cirurgiã Dentista pela UNIVALE; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Vértice-Univértix; Especialista em Odontopediatria pela UNICOR; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

³ Cirurgiã-Dentista pela UFF-NF; Mestre em Clínica Odontológica pela UFF-NF; Especialista em Prótese Dentária pela Faculdade Arnaldo; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

⁴ Cirurgiã-Dentista pela UFF; Especialista em Endodontia pela UFMG; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Vértice-Univértix; Mestre em Endodontia- UFF; Especialista em Odontologia do Esporte-USP; Doutorado em andamento pela UFMG; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

a permanência e o não afastamento temporário da prática dos esportes (GONÇALVES *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2019;). Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar uma revisão da literatura sobre a Odontologia do Esporte visando a importância da prevenção relacionada ao uso de protetores faciais na prática esportiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura científica na qual foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Minha Biblioteca; como descritores foram pesquisados os termos: “traumatismo dentário”, “protetor facial” e “odontologia do esporte”, foram encontrados artigos e livros com as informações obtidas nos materiais de pesquisa, tornando possível a confecção do presente trabalho. É necessário conhecer de perto alguns dos principais métodos de estudo para que, ao final o seu objetivo seja alcançado, nesse caso, optamos pelo estudo através de revisões literárias. Adotando a modalidade de análise de conteúdo aliada aos estudos da importância do uso do protetor facial na prática do esporte para orientar cada atleta. Considera o acoplamento bibliográfico como uma modalidade de análise em que são estudadas as citações concomitantes. Desenvolve referencial teórico sobre a importância do uso do protetor facial para prevenir os atletas de um possível trauma orofacial ou da perda de algum elemento dentário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Berard e colaboradores (2021), os protetores faciais para esporte são dispositivos extraorais utilizados para impedir que o osso fraturado sofra uma refratura ou deslocamento (BERARD *et al.*, 2021). Nesse contexto, segundo Freitas (2019), ressaltar a importância da prevenção e o correto tratamento de injúrias orofaciais em atletas profissionais e amadores é necessário para prevenir fraturas (FREITAS *et al.*, 2019). O protetor facial parcial possui cerca de 4 milímetros de espessura, é leve e confortável, prende-se a face com elásticos e não obstrui a visão dos atletas (LIMA *et al.*; 2019). Em uma pesquisa no ano de 2018, Gonçalves e seus colaboradores ressaltaram que os estudos sobre a avaliação da aplicação do EVA (acetato de etileno-vinil) em protetores bucais e faciais sob elementos finitos e testes mecânicos comprovaram a eficácia da proteção. A confecção do protetor facial pode ser realizada por meio um de planejamento digital e de *softwares* bem como aplicativos de mapeamento digital, com o escaneamento fiel da anatomia facial e respeito das zonas frágeis da face (osso nasal), dissipando as forças para locais de resistência (osso zigomático e frontal) e sem prejudicar a visão periférica, sendo sua fixação Peri craniana com elásticos adaptáveis, visto que essa dissipação ocorre nesses locais justamente por serem áreas de maior ocorrência de lesão no meio desportivo (GONÇALVES *et al.*, 2018). Os ossos faciais mais frágeis são os da região nasal, que possuem valores mínimos de resistência, sendo seguido pela maxila, que possui paredes muito finas, e depois pelo arco zigomático, o que contribui para o tipo mais comum de fratura do terço médio da face que é a do complexo zigomático, sendo uma parte da face de melhor acesso para o acerto de golpes como socos, traumas feitos por bolas e outros, podendo o arco zigomático ser afetado isoladamente ou

junto com demais estruturas (MINARI 2016). Ademais, nota-se um acentuado aumento de fraturas nasais nas práticas esportivas em ambiente fechado, visto que 15% destas são referentes ao osso nasal (LIMA *et al.*, 2019). Foi observado que em locais de práticas de surfe, os surfistas necessitam do uso de algum tipo de proteção, entretanto somente 24% dos praticantes utilizavam protetor facial (CORDEIRO *et al.*, 2018). Além disso, em pesquisa, de 226 jogadores de futebol, apenas 15,5% (n=35) dos jogadores utilizavam algum tipo de protetor facial/bucal sendo que a maioria destes, 57,1%, já apresentaram algum tipo de lesão facial (DA SILVA, 2016). Para Lima (2012), conhecer os mecanismos traumáticos em cada esporte é fundamental para um melhor entendimento sobre sua extensão, devido a muitos esportes, pela sua própria natureza de extremo contato físico, expõem a face dos atletas de forma mais perigosa, a exemplo do boxe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que, com o crescimento do número de modalidades esportivas, os atletas estejam sujeitos a sofrerem um trauma orofacial ou a perda de elementos dentários. A falta de conhecimento entre os atletas em relação ao uso do protetor facial durante a prática esportiva causa uma maior incidência de lesões e traumas durante a atividade exercida por ele. Com isso, relatos sobre esses tipos de trauma vêm aparecendo cada vez mais na literatura e nas redes sociais para que assim os atletas sejam influenciados e alertados do quanto é importante o uso do protetor facial. O dispositivo, fabricado por cirurgiões-dentistas especialistas em odontologia do esporte, é utilizado para proteger a região da face para evitar algum trauma. Observa-se ao final desse trabalho a necessidade de informação e conscientização dos esportistas e equipes técnicas sobre o conhecimento e utilização dos dispositivos de proteção, principalmente o protetor facial.

REFERÊNCIAS

BERARD, L. T et al. Protetor facial para a prática esportiva: relato de caso. *Brazilian Oral Research*. São Paulo; v. 35, n. 3, p. 470, 2021.

CORDEIRO JB, et al. Fatores etiológicos e prevalência de lesões buco faciais em surfistas de Fortaleza. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2018.

DA SILVA, Jucikely Miguel. **Utilização de protetores bucais/faciais e a prevalência de traumas orofacias em atletas profissionais e amadores de futebol**. Universidade Estadual da Paraíba Campus VIII; p. 14,16; 2016.

FREITAS, Larissa Theophilo de Macedo do Carmo *et.al.* O protetor facial no tratamento e prevenção de traumas orofaciais. *Revista Brasileira de Odontologia - Suplemento 2*. [s.l.], v.76, p.81, 2019.

GONÇALVES, VPD et al. Protetor Facial: relato de caso / Facial Mask: case report. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-maxilo-fac*; v.18, n. 4, 2018.

GONÇALVES VPD, Freire BB, Chilvarquerl, Estrella GS, Barcellos PSS, Azevedo MMA. Protetor facial confeccionado por meio do fluxo digital. **Full Dent. Sci.**; v. 12, n.47, p. 84-89, 2021.

LIMA, A. C. A. *et.al.* Odontologia do esporte: revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**. [S. l.], v. 8, n. 12, 2020.

LIMA, Danilo Lopes F. **Odontologia Esportiva - O Cirurgião-dentista no Cuidado do Esportista**. Editora Santos. Grupo GEN, 2012.

MINARI, Izabela Soares. **Índice de fraturas múltiplas em face no serviço de cirurgia FOA-UNESP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba; p.15,16, 2016.

TEIXEIRA, Kevin Gabriel et al. A importância da Odontologia do Esporte no rendimento do atleta. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e51510313683, 2021.